

A melancolia e o neoplatonismo em *Lachrimae* de John Dowland

Melancholy and Neoplatonism in Lachrimae by John Dowland

Palavras-chave: John Dowland; Música elisabetana; Melancolia; Neoplatonismo; Lachrimae.

Keywords: John Dowland; Seven Tears; Elizabethan Age; Melancholy; Neoplatonism; Lachrimae.

Juliana Lima Vasques
vasques.ju@gmail.com
Mônica Isabel Lucas
monicalucas@usp.br
Universidade de São Paulo

A melancolia foi extensamente discutida na Inglaterra durante os séc. XVI e XVII, pelo fato do homem melancólico ser compreendido como um ser excepcional, criativo e capaz de atingir o estado contemplativo. Além disso, existiam diversos tipos de melancolia: amorosa ou erótica, religiosa, verdadeira ou depressiva, etc. Sendo assim, este assunto era encontrado em voga através de duas perceptivas: a fisiológica, explicada pela medicina; a filosófica, explicada através do viés neoplatônico.

Em relação à primeira vertente (fisiologia), o temperamento melancólico era explicado através da teoria dos humores, baseada no *corpus hippocraticum*, que discorria sobre a saúde física e mental do homem. Nesta concepção, a predominância de um destes líquidos sobre os demais definia os temperamentos humanos: a preponderância de bile negra gera a melancolia, a do sangue ocasiona o sanguíneo, a da fleuma suscita o fleumático e a da bile amarela causa a cólera.

No que se diz respeito ao neoplatonismo (sistematizado por Plotino no séc. III e difundido no séc. XVI por Marcílio Ficino), a melancolia é vista como um estado de alma. Esta, ao se encontrar aprisionada no corpo humano em função dos prazeres mundanos, deseja se libertar e voltar a sua origem, o Uno. Os neoplatônicos acreditavam que tudo o que existe é emanção do Uno e a finalidade do homem é reunir-se com ele através de alguns caminhos possíveis: arte/beleza, moral e filosofia/contemplação (estado em que a alma se eleva até sua origem). Dessa maneira, a melancolia é vista como um dom, pois permite ao homem a compreensão dos segredos mais profundos através do estado contemplativo, que somente os melancólicos poderiam atingir.

Na Inglaterra, o assunto sobre o temperamento melancólico é especialmente discutido por Timothy Bright (1586), William Perkins (1606) e Robert Burton (1621), já o neoplatonismo circulou pela Europa através da *Theologia Platonica* (1482) de Ficino. Dentre os três primeiros autores, apenas Bright e Perkins apresentam a visão de melancolia somente religiosa consonante com o neoplatonismo de Ficino, pois a causa daquele temperamento seria a culpa religiosa e a necessidade de encontrar perdão ou redenção em Deus (pecado, culpa e redenção), libertando a alma de suas agonias.



O compositor John Dowland viveu entre os séc. XVI e XVII na Inglaterra, inserindo-se neste contexto e foi mais conhecido pela sua persona melancólica, tendo como seu moto *Semper Dowland Semper Dolens* (VOSS, 2007, p. 162). Em 1604, compõe uma série de pavanais intitulada *Lachrimae* ou *Seven Tears*. Trata-se de uma peça instrumental, composta para cinco violas e um alaúde, em contraponto engenhosamente elaborado, modo eólio, tendo todos os seus títulos em latim (língua do catolicismo e dos eruditos). Além disso, cada uma das pavanais representa um afeto diferente, dado por materiais musicais específicos. Sendo assim, é possível encontrar a influência concomitante do neoplatonismo e da teoria dos humores nestas peças: o temperamento melancólico ocasionado pela religião, coadunando-se com o neoplatonismo ficiniano.

Com isso, pode-se compreender as *Seven Tears* como o próprio ciclo neoplatônico de queda e ascensão/redenção da alma: a alma em estado imaculado desejando as coisas mundanas (*Antiquae*); a queda da alma ao mundo material (*Antiquae Novae*); seus desgostos (*Gementes*); dores (*Tristes*); e apostasia (*Coactae*); reconhecimento de sua Origem (*Amantis*); por último, a Redenção Divina (*Verae*) (PINTO, 1997 *apud* HOLMAN, 1999, p. 49). Ao estudar estas sete pavanais, torna-se nítido que juntas formam um ciclo, uma vez que a primeira anuncia todo o material que será utilizado, desenvolvido ou modificado nas posteriores e a última resume os elementos anteriormente apresentados. O que permeia e une as sete peças é o tetracorde frígio, um motivo formado por quatro notas descendentes em modo frígio, que também serve como representação simbólica das lágrimas e alude à alma. Este tetracorde é um emblema, um lugar-comum da dor e, neste caso, representa as lágrimas caindo (HOLMAN, 1999, p. 40).

Em resumo, para retratar o desejo pelas coisas mundanas e a queda da alma ao mundo material (*Antique* e *AntiquaeNovae*), os materiais musicais utilizados são o tetracorde frígio e outros tetracordes descendentes. Já os sofrimentos da alma (*Gementes*, *Tristes* e *Coactae*) são representados pelas síncopas, suspensões, textura fechada, dissonâncias e cromatismos. A redenção e a união (*Amantis* e *Verae*) correspondem a linhas melódicas ascendentes, textura aberta e união de elementos já apresentados.

Por fim, é interessante notar que a queda da alma/lágrima, dada pelo tetracorde descendente, é mais representada e trabalhada nas pavanais que conectam a alma ao mundo material (*Antiquae*, *AntiqueNovae*, *Gementes*, *Tristes* e *Coactae*). Porém, a ascensão, que abrange uma nova figura ascendente, é simbolizada apenas nas duas últimas pavanais que fecham todo o ciclo (*Amantis* e *Verae*). Estas correspondem ao mundo espiritual, culminando na redenção do pecado e união com Deus.

Referências

- BRIGHT, Timothie. *A Treatise of Melancholie*. New York: Cambridge University Press, 1940.
- BURTON, Robert. *The Anatomy of Melancholy* [1605]. Ed. Thomas C. Faulkner; Nicholas K. Kiessling; Rhonda L. Blair. London: Oxford University Press, 1989.
- DOWLAND, John. *Lachrimae or Seven Teares*: figured in seven passionate pavans, with divers other pavans, galiards, and almands, set forth for the lute, viols or violins, in five parts. London: John Windet, 1604. Partitura fac-símile.

FICINO, Marcilio. *Platonic Theology*. Trad. para inglês de Michael J.B. Allen. Cambridge: Harvard University Press, 2001.

HOLMAN, Peter. *Lachrimae (1604)*. Cambridge Music Handbooks. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

PERKINS, William. *His Pioneer Works on Casuistry*: “A Discourse of Conscience” and “The Whole Treatise on Cases of Conscience”. Ed. Thomas F. Merrill. Nieuwkoop: B. DeGraaf, 1966.

PIGEAUD, Jackie. *O Homem de Gênio e a Melancolia: o problema XXX, 1 / Aristóteles*. Trad. do grego, apresent. e notas Jackie Pigeaud. Trad. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

VOSS, Angela. “The Power of Melancholy Humor: divination and divine tears”. In: CURRY, Patrick; VOSS, Angela. *Seeing with Different Eyes: Essays in Astrology and Divination*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2007. p. 150-169.

